



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DE OREM A PACIENTES OSTOMIZADOS INTESTINAIS

Valéria Castilho Palhares, Magda Cristina Queiroz Dell'Acqua, Camila Silva Oliveira, Nádia Cristina Oliveira Lima, Mariana Yoshimi Himawari, Ticiane Dionizio de Sousa Matos, Fernanda Gonçalves Martin Pinto, Stefani Harume Adania, Patrícia Aparecida Francelino Crepaldi

Eixo1: Educação

Resumo

Objetivos: Aplicar a Teoria do Autocuidado de Orem na assistência a paciente portadora de estomia, e refletir sobre a importância da atuação do discente no processo de aprendizagem especializada na graduação. **Método:** Estudo descritivo das atividades realizadas pelos acadêmicos de graduação em enfermagem às pessoas ostomizadas, que integram o Núcleo de Atendimento ao Ostomizado (NAO) por meio do Projeto de extensão desenvolvido em um Hospital Universitário no município do Botucatu. Esse atendimento é feito pela consulta de enfermagem, sendo registrada no prontuário eletrônico do paciente (PEP) da instituição. Por se tratar de um relato de experiência desenvolvido pelos acadêmicos de enfermagem não necessitou passar pelo CEP. **Resultados:** A interação entre os bolsistas e voluntários dos diversos níveis do Curso de Graduação em Enfermagem possibilitou o amadurecimento dos graduandos, permitindo despertar para a assistência realizada de maneira ampliada. As dimensões biopsicossocioespirituais e legais foram contempladas na forma de avaliação e proposição de intervenções. O referencial para o autocuidado foi utilizado e permeou a relação dialógica proposta. **Conclusão:** Concluiu-se que os graduandos de enfermagem, bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão desenvolvido no NAO tiveram a possibilidade de realizar práxis, ou seja, a prática eivada de teoria.

Palavras Chave: Autocuidado/métodos; Colostomia/enfermagem; Educação do paciente

Abstract: Objectives: Apply the Orem's Self-Care Theory in ostomy patient care and reflect on the importance of the student's performance in the process of specialized learning in the graduation. **Methods:** Descriptive study of the activities carried out by graduate students in nursing to ostomy people, which form the core of Customer Service Ostomized Patients (NO) through an extension project developed in a University Hospital in the city of Botucatu. This service is performed by the nursing consultation, being recorded in the electronic patient record (EPR) of the institution. As it is a report of an experience developed by nursing students it was not necessary to apply to the Institutional Ethical Review Board. **Results:** The interaction between fellows and volunteers from various levels of the Undergraduate Course in Nursing enabled the development of the students, allowing awakening to the assistance performed in amplified form. The bio-psycho socio-spiritual and legal dimensions were addressed in the form of assessment and interventions propositions. The reference to self-care was used and permeated the dialogs relationship proposed.

Conclusion: We concluded that the nursing students, fellows and volunteers of the Extension Project developed in the NAO were able to accomplish praxis, that means, contaminated by theory practice.

Keywords: Self-care/methods; Colostomy/nursing; Patient education.

Introdução

As palavras ostomia, ostoma ou estomia são de origem grega (*stóma*) que significa abertura de qualquer víscera oca por meio do corpo, recebendo denominações específicas, de acordo

com o segmento exteriorizado (NASCIMENTO et al, 2011).

As ostomias digestivas são realizadas em alças intestinais, priorizando as de adequada mobilidade e comprimento para a exteriorização na parede abdominal (SMELTZER & BARE, 2002). De acordo com a origem da doença, as ostomias intestinais podem ser temporárias ou definitivas. As



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



temporárias objetivam a proteção de uma anastomose e podem ser revertidas após algum tempo. As definitivas, indicadas geralmente em casos de câncer, são realizadas na impossibilidade de restabelecimento do trânsito intestinal. Pacientes com estomias requerem apoio contínuo, pois seus problemas são duradouros e cíclicos (GEMELLI & ZAGO, 2002).

Uma forma eficaz de promover o cuidado de enfermagem é mediante a aplicação da Teoria do Autocuidado, respeitando seus aspectos essenciais, pois, desse modo, a assistência se torna direcionada para as necessidades do paciente, além de abordar os aspectos holísticos do cuidar. Em síntese o autocuidado pode ser considerado como a capacidade do indivíduo de realizar todas as atividades indispensáveis para viver e sobreviver. Entre estas estão necessidades físicas, psicológicas e espirituais (CAVANAGH, 1993).

As teorias de enfermagem visam trazer sustentação teórica à realização do Processo de Enfermagem (PE). Estas atribuem significado ao mundo da enfermagem, tanto na expressão formal do padrão empírico de conhecimento, como da ciência da profissão. As teorias têm identificado e definido conceitos representativos dos fenômenos de enfermagem. Cada teoria oferece uma perspectiva sobre os fenômenos de enfermagem, que direcionam a prática do cuidar, cada uma com diferentes especificidades (GARCIA & NÓBREGA, 2010).

A teoria do autocuidado de Orem engloba o autocuidado, a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado. O autocuidado é a prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício para a manutenção da vida e do bem-estar. A atividade de autocuidado constitui uma habilidade para engajar-se em autocuidado. A exigência terapêutica de autocuidado constitui a totalidade de ações de autocuidado, através do uso de métodos válidos e conjuntos relacionados de operações e ações (FOSTER & JANSSENS, 1993). Para OREM (1980) o autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Tem como propósito as ações, que, seguindo um modelo, contribui de maneira específica na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano. Esses propósitos são expressos por ações denominadas requisitos de autocuidado. São três os requisitos de autocuidado ou exigências apresentados por Orem: universais, de desenvolvimento e de desvio de saúde. Portanto, a teoria do autocuidado de Orem segundo LUCE et al. (1990) tem como premissa básica a crença de

que o ser humano tem habilidades próprias para promover o cuidado de si mesmo, e que pode se beneficiar com o cuidado da equipe de enfermagem quando apresentar incapacidade de autocuidado ocasionado pela falta de saúde.

O presente estudo é um relato de experiência sobre a participação de acadêmicos de enfermagem no Núcleo de Assistência ao Ostomizado (NAO) por meio do projeto de extensão sobre ostomizados cadastrado desde 2002 pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) realizado em um Hospital Universitário localizado na cidade de Botucatu. Neste núcleo o paciente ostomizado é atendido pelos profissionais das áreas de Enfermagem, Medicina, Serviço Social, Psicologia e Nutrição. A abordagem clínica ocorre por meio de consultas de enfermagem agendadas ou consultas extras. Para essa abordagem clínica os enfermeiros e acadêmicos utilizam-se de estrutura metodológica, o Processo de Enfermagem (PE) e fundamenta-se na teoria do autocuidado de Orem. O PE vem contribuindo, em muito, para melhoria da qualidade da assistência. O relato desta experiência visa colaborar com a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional, divulgando alguns métodos de promoção da saúde de uma pessoa ostomizada.

A teoria de Orem ressalta a importância do engajamento do paciente no autocuidado e o processo de enfermagem proporciona a adaptação de intervenções às necessidades individuais dos pacientes. Seu uso associado a uma teoria pode culminar numa assistência mais efetiva, com condições de participação do paciente no planejamento do cuidado (SAMPAIO et al, 2008).

Objetivos

Aplicar o processo de enfermagem, por meio da consulta de enfermagem a pacientes ostomizados baseado na teoria de Orem e refletir sobre a importância da atuação do discente no processo de aprendizagem especilaizada na graduação.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo das atividades realizadas pelos acadêmicos de graduação em enfermagem às pessoas ostomizadas, que integram o NAO por meio do Projeto de extensão desenvolvido em um Hospital Universitário no município do Botucatu. Esse atendimento é feito pela consulta de enfermagem, sendo registrada no prontuário eletrônico do paciente da instituição. Por se tratar de um relato de experiência desenvolvido



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

pelos acadêmicos de enfermagem não necessitou passar pelo CEP.

O NAO é referência para a Região de Saúde intitulada Polo Cuesta, composta por 13, pertencentes ao Departamento Regional de Saúde (DRS VI – Bauru) e são: Areiópolis, Anhembí, Bofete, Botucatu, Conchas, Itatinga, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Porangaba, Pratânia, São Manuel e Torre de Pedra. Todos os pacientes são cadastrados no serviço e tem PEP na Instituição. Esta articulação do ensino à realidade com o sistema de saúde tem possibilitado aos alunos construir questões que são respondidas por meio de projetos de pesquisa, oriundo dessa experiência.

Todos os pacientes são cadastrados no serviço e tem PEP na Instituição. Em todas as consultas de Enfermagem, as avaliações e intervenções são registradas. Em estudo epidemiológico realizado em novembro de 2011, o total de paciente foi de 228 pacientes. Há flutuação deste dado, pois há pacientes que reconstroem o trânsito, outros vão a óbito e muitos entram como caso novo.

Resultados e Discussão

O projeto realizado no NAO conta com a atuação de acadêmicos de enfermagem, bolsistas e voluntários, em atividades para -Promover ações de educação para saúde por meio de avaliação clínica à pessoa ostomizada e família, visando autocuidado, qualidade de vida e reinserção social; - Realizar pesquisas em saúde em nível de IC e mestrado, com fomento de agências, utilizando-as em discussões clínicas e -Divulgar as ações científicas produzidas em espaços acadêmicos, congressos, feiras e revistas científicas.

A avaliação clínica geral é composta pela etapa anamnese, exame físico céfalo-podálico, focado às questões de alterações do aparelho digestório, o exame da ostomia do paciente. Isto se faz, conduzindo-o à sala de exames e retirando a bolsa protetora e coletora de efluentes. Nessa avaliação são observados o aspecto do estoma quanto à coloração, local, função e forma, condições periestoma, presença de complicações. Com esta avaliação é possível prescrever o dispositivo e demais tecnologias para o cuidado da ostomia, bem como reavaliar as condições de autocuidado. Ações educativas são realizadas também neste espaço, oferecendo ao paciente e familiares a abordagem educativa, para validar e ensinar os cuidados com a ostomia. Indica-se o tipo de dispositivo, o tamanho do dispositivo em mm e os cuidados periestoma. Estas ações são realizadas pelos alunos de graduação, sob supervisão e

discussão clínica da coordenadora do projeto e enfermeira que atua neste ambulatório.

Para a elaboração desse roteiro sistemático para as consultas de enfermagem, optou-se por descrever as condutas perante as dimensões que se apresentarem alteradas e que puderem ser avaliadas e acompanhadas nesse ambulatório. Para isso foi necessário elencar as demandas dos cuidados pela dimensão bio-psico-sócio-espiritual-legal que se apresentarem.

Com relação às Demandas biológicas objetivou-se:

Orientar para os cuidados com estoma ensinando o paciente e/ou familiares a lavar com água e sabonete, secar a pele periestoma, manter carboximetilcelulose(CMC) como pó protetor no caso de lesões e escoriações na pele periestoma, cortar bolsa no exato tamanho do contorno do estoma, trocar sempre que descolar, oxidar ou a cada 4 dias.

Indicar o tamanho apropriado do dispositivo, de 1 peça ou de 2 peças, transparente ou opaco e drenável ou descartável.

Observar constantemente se há funcionamento intestinal pela presença de efluente

Esclarecer os sinais de alerta para procurar Pronto Socorro com relação ao funcionamento do estoma como parada de funcionamento intestinal, vômito com possibilidade da presença de fezes,

Manter hidratação e alimentação VO, dieta geral, com fracionamento de três em três horas.

Monitorar peso

Manter retorno médico na gastrocirurgia/oncologia e com estomaterapeuta e demais profissionais para cuidados em estomias

Quanto às Demandas Psicológicas:

Acolher as questões trazidas colocadas pelo paciente e/ou familiar com escuta qualificada no que tange ao medo das complicações e desfecho do seu adoecimento.

Manter seguimento com a psicologia que presta atendimento junto da oncologia.

Com relação às Demandas Sociais:

Levantar as demandas sociais relacionadas ao processo de adoecimento como uso de auxílio doença entre outros.

Demandas Espirituais:

Reforçar crenças religiosas

Quanto às Demandas Legais:

Apresentar ao município a prescrição dos dispositivos para adquiri-los, conforme lei nº 400/2009, que regulamenta o cuidado e a entregas dos equipamentos para pessoa ostomizada.

Oferecer declaração que é acompanhada no ambulatório especializado para ostomizados,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAME DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

explicitando suas demandas por cuidados

Estas ações são realizadas pelos alunos de graduação, junto com um dos enfermeiros responsáveis por este ambulatório. A interação entre os bolsistas e voluntários dos diversos níveis do Curso de Graduação em Enfermagem e demais cursos, possibilita o amadurecimento dos graduandos, permitindo despertar para a assistência realizada de maneira ampliada. As dimensões biopsicossocioespirituais e legais são contempladas na forma de avaliação e proposição de intervenções. O referencial para o autocuidado é utilizado e permeia a relação dialógica proposta. Estas atividades também favorecem a participação em eventos como congressos, simpósios e encontros científicos direcionados à pessoa ostomizada; propicia pesquisar e aprofundar os conhecimentos nos assuntos de atenção à saúde específica à pessoa ostomizada; e, por em prática os conhecimentos de enfermagem para a promoção e proteção à saúde do ostomizado.

Conclusões

Conclui-se que os graduandos de enfermagem, bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão desenvolvido no NAO têm a possibilidade de realizar práxis, ou seja, a prática eivada de teoria. Esses conteúdos específicos realizados no projeto não são oferecidos nesta dimensão durante o Curso de Graduação e, portanto, só contidas neste espaço de construção. Neste espaço existe a possibilidade de aprimorar as atividades relativas ao Processo de Cuidar em Enfermagem além de oportunizar a interação com as pessoas ostomizadas e familiares, que ensinam e enriquecem, com suas experiências de vida, os

futuros profissionais da área da saúde. O ensino do autocuidado busca assegurar ao ostomizado o alcance da independência na realização dos seus cuidados em relação à família e aos profissionais de saúde. Assim, o ostomizado consegue distinguir a presença de complicações do seu estoma, bem como dificuldades importantes na manutenção e troca de equipamentos.

Estas atividades também fomentam o interesse pela pesquisa sobre a saúde do ostomizado e propiciam uma relação de acolhimento e vínculo, entre os acadêmicos de enfermagem e os ostomizados, além de possibilitar a interação do acadêmico de enfermagem a outras especialidades com consequente troca de conhecimentos.

CAVANAGH, S. J. **Modelo de Orem**: aplicación práctica. Barcelona: Masson-Salvat, 1993.

FOSTER, P. C.; JANSSENS, N. P. D. E. O. In: GEORGE, J. B. et al. **Teorias de Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Cap. 7, p. 90-107.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Teorias de enfermagem. In: GARCIA, T. R.; EGRY, E. Y. (Org.). **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GEMELLI, L. M. G.; ZAGO, M. M. F. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. **Rev. Latinoam. Enferm.**, v. 10, n. 1, p. 34-40, 2002.

LUCE, M. et al. O preparo para o autocuidado do cliente diabético e família. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 1, n. 1-4, p. 36-49, 1990.

NASCIMENTO, C. M. S. et al. Vivência do paciente estomizado: uma construção para a assistência de Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 20, n. 3, p. 557-564, 2011.

OREM, D. E. **Nursing**: concepts of practice. 8. ed. Boston: Mosby, 2006.

SAMPAIO, F. A. A. et al. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. **Acta Paul. Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 94-100, 2008.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.